



PRINCIPAIS AFECÇÕES CARDÍACAS DIAGNOSTICADAS EM CÃES NO SETOR DE PATOLOGIA DA SUPERINTENDÊNCIA UNIDADE HOSPITALAR VETERINÁRIA UNIVERSITÁRIA (SUHVU) DO CAMPUS REALEZA

GABRIELA CORRÊA DE ALMEIDA ^{1,2*}, BÁRBARA CARDOSO DE OLIVEIRA ³,
JACQUELINE DE JESUS³, ANDRIELI BOROTOLINI³, FABIANA ELIAS^{2,4}

1 Introdução

O aumento da sobrevivência dos cães faz com que eles tenham maior predisposição a desenvolver enfermidades devido à redução gradativa das suas funções biológicas e dentre essas doenças, a literatura descreve que cerca de 10% dos atendimentos na clínica veterinária de pequenos animais são de cardiopatas. Segundo Peixoto e Barros (1998) o exame *post mortem* é um meio muito importante de comparação com os sinais clínicos, além de possibilitar a visualização de lesões aparentes ou não, em vida. Além de fornecer subsídios ao clínico em relação a compreensão dos processos patológicos, contribui também para o monitoramento e avaliação de medidas paliativas das patologias diagnosticadas na necropsia.

2 Objetivos

O presente estudo tem como objetivo avaliar a incidência de afecções cardíacas diagnosticadas em cães no laboratório de patologia veterinária da UFFS.

3 Metodologia

Os dados do estudo foram obtidos por meio de uma revisão dos relatórios de necropsias realizadas em cães, encaminhados para o setor de Patologia da Superintendência Hospitalar Veterinária (SUHVU) da Universidade Federal da Fronteira sul, *campus* Realeza – Paraná. Entre o período de Fevereiro de 2013 a Julho 2020, o estudo foi por meio de uma revisão dos relatórios de necropsia e por meio dos novos casos até o momento.

As afecções cardíacas foram classificadas em anomalias congênitas, afecções do pericárdio, endocárdio e miocárdio.

1 Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza, **Voluntária PRO/ICT – UFFS**, contato: gabrielacalmeida99@gmail.com.

2 Grupo de Pesquisa: Sanidade Animal.

3 Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza.

4 Professora Associada, Doutora, Médica Veterinária e Responsável do Laboratório de Patologia da Superintendência Unidade Hospitalar Veterinária Universitária da Universidade Federal da Fronteira Sul, **Orientadora**.



Os animais foram divididos em três grupos de acordo com a faixa etária: os jovens, correspondendo aos animais de 0 a 12 meses de idade, os adultos de 1 a 7 anos e os senis a partir de 8 anos de idade. Da mesma forma dividiu-se os animais de acordo com seus quilogramas (kg), seguindo a metodologia de Kutzler (2003), com quatro grupos, sendo eles: cães de pequeno porte (menor ou igual a 9 Kg), médio porte (de 9 até 20 Kg), grande porte (de 20 até 40 kg) e gigante (acima de 40 kg). Também analisou-se quais as raças e gênero mais acometidos dos caninos com afecções cardíacas.

4 Resultados e Discussão

Dentre o período de estudo foram realizadas 202 necropsias de cães pelo setor de Patologia da UFFS, desses 53,96% (109/202) eram fêmeas e 46,04% (93/202) machos. Os caninos que apresentaram alguma afecção cardíaca totalizaram 39,10% (79/202) e destes 5 morreram devido à cardiopatia. Dos animais acometidos, as fêmeas foram as mais prevalentes com 54,44% (43/79) e os machos representaram 45,56% (36/79). Corroborando com um levantamento da população canina realizado no município de Realeza, onde está localizado o Laboratório de Patologia, no qual observou-se a prevalência de 53,43% fêmeas e 46,44% de machos (ZANON, 2017). Quanto a faixa etária dos cardiopatas, os adultos e os senis computaram igualmente 37,98% (30/79) cada, os jovens 21,51% (17/79) e ainda 2,53% (2/79) dos caninos não apresentavam informações sobre idade. Analisando concomitantemente o total de necropsia de cães durante os 7 anos, houve predominância dos animais adultos 42,57% (86/202) e posteriormente os senis, 39,10% (79/202).

Em relação ao peso, em 40,5% (32/79) das requisições dos animais não possuíam essa informação, isto ressalta a importância dos preenchimentos completos dos dados, pois, somente por meio deles pode-se chegar a uma incidência correta e estabelecer um perfil regional dos caninos cardiopatas (UMBERLINO e LARSSON, 2015). Entre as 59,5% (47/79) fichas que apresentavam esta informação, verificou-se uma grande variação nos quilogramas entre os animais, sendo o menor com 700 gramas e o maior com 55 quilos, observou-se que os cães de porte pequeno predominaram em relação aos outros, com 55,32% (26/47) (menor ou igual até 9 kg), os de porte médio 19,15% (9/47) (9 kg até 20 kg), grande porte 23,40% (11/47) (20 kg até 40 kg) e 2,13% (1/47) (acima de 40 kg) os de porte gigante.

A incidência dos cães sem raça definida (SRD), com alguma afecção cardíaca predominou com 46,84% (37/79), já em relação aos de raça definida, destacaram-se o Boxer e o Rottweiler com 7,6% (6/79), seguidos do Poodle e Pinscher com 6,33% (5/79). O mesmo foi encontrado no total de exames *post mortem*, realizado no laboratório, no qual os cães SRD



computaram 53,96% (109/202) e os de padrão racial definido 46,04% (93/202).

Foram identificadas 87 cardiopatias, das quais, 90,8% (79/87) foram adquiridas, ou seja, animal desenvolveu ao longo da vida. Pereira et al. (2014), encontraram números semelhantes no estudo sobre cardiopatias onde 92,86% foram de origem adquirida e 7,14% de origem congênita. As anomalias congênitas contabilizaram 9,2% (8/87) e dessas, 66,6% (2/3) eram cães jovens e 33,3% (1/3) adultos. Além disso, os cães com raça definida predominaram com 66,6% (2/3), sendo esses dois da raça Bulldog Inglês. A estenose da valva pulmonar foi a doença cardíaca mais prevalente dentre anomalias com 25% (2/8). Umberlino e Larsson (2015), diagnosticaram 78 cardiopatias congênitas e 93,58% dos cães apresentavam padrão racial definido, a estenose pulmonar foi a terceira doença mais frequente com 10,58% e em relação à idade os animais com menos de 12 meses de vida foram os mais prevalentes com 44,87%.

Quanto ao pericárdio, suas alterações computaram 3,44% (3/87), e dentre elas o hidropericárdio foi a principal afecção com 66,67% (2/3). Em relação ao miocárdio, contabilizou-se 19,55% (17/87), as cardiomiopatias hipertróficas obtiveram maior prevalência, representando 88,24% (15/17), seguido da cardiomiopatia dilatada com 11,76% (2/17). Apesar da hipertrófica ser menos frequentes em cães, a literatura relata que essa alteração no miocárdio ocorre muitas vezes como um mecanismo compensatório à alguma doença concomitante.

O endocárdio, foi a estrutura anatômica mais acometida com 66,66% (58/87), sendo a endocardiose a principal afecção, presente em 96,56% (56/58) dos casos, sendo a válvula mitral a mais acometida, somando 50% (28/56). Em relação a faixa etária dos animais acometidos por endocardiose, predominou-se os adultos com 49,05% (26/53), seguidos dos cães senis 43,4% (23/53). A média de idade dos caninos com esta afecção foi de 7,96 anos. Os caninos SRD foram os principais acometidos com cerca de 50,94% (27/53), seguido do Boxer 11,32% (6/53) e Poodle e Rottweiler ambos com 7,54% (4/53). Dados semelhantes foram encontrados por Pereira et al. (2014), dentre as cardiopatias do estudo, a endocardiose apresentou maior prevalência com 85,71%, nos cães com essa alteração houve predomínio da raça Poodle 29,85 % e a respeito da faixa etária, 74,62 % apresentaram idade igual ou superior a 7 anos, resultando na média de $9,15 \pm 3,86$ anos. A endocardite ocorreu em apenas dois cães somando 2,53% (2/79). Além disso, a casuística total do presente estudo, contabilizou também uma neoplasia cardíaca de base do coração, representando 1,15% (1/79) dos casos.



5 Conclusão

Ao final do período de estudo foram necropsiados 202 cães e dentre esses 39,10% apresentaram alguma alteração cardíaca. As maiores prevalências foram de cães sem raça definida que totalizaram 46,84%, de pequeno porte com 32,92%, as fêmeas foram as mais acometidas com 54,44%, os animais adultos e os senis foram os principais, representando igualmente 37,98%. As principais afecções cardíacas encontradas foram as alterações do endocárdio, seguida das cardiomiopatias e anomalias congênitas.

Referências

- KUTZLER, M. A. et al. Accuracy of canine parturition date prediction using fetal measurements obtained by ultrasonography. **Theriogenology**, Oregon, v. 60, n. 7, p. 1309-1317. out. 2003.
- PEIXOTO, P. V.; BARROS, C. S. L. A importância da necropsia em medicina veterinária. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3-4, p. 132-134, jul. 1998
- PEREIRA, D. T. P. et al. Aspectos Etiológicos, Clínicos e Epidemiológicos dos Atendimentos realizados pelo serviço de Cardiologia Veterinária da Unipampa, entre Abril de 2012 à Agosto de 2014. Estudo Retrospectivo. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 6, n. 1, 2014.
- UMBELINO, R. M.; LARSSON, M. H. M. A. Estudo Retrospectivo da ocorrência de cardiopatias congênitas em cães. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 67, Ago. 2015.
- ZANON, A. F. **Dimensionamento populacional de cães e gatos com proprietários da área urbana do município de Realeza/PR**. 2017. 38 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, Realeza, 2019.

Palavras-chave: Coração; Necropsia; Cardiopatas; Caninos.

Financiamento

Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica e Inovação da UFFS (PRO-ICT/UFFS)